

## CONSUMO DE ALIMENTOS DE RISCO PARA CÂNCER GÁSTRICO EM ADULTOS E IDOSOS: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS DO SISVAN

Dandhara Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>

Laís Silva Carolino<sup>2</sup>

Renata Aparecida Fontes<sup>3</sup>

Isabela Queiroz Perígolo Lopes<sup>4</sup>

isabelaperigololopes@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer gástrico; alimentação; fatores de risco.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer gástrico trata-se de uma doença crônica não transmissível, que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células mutadas. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Brasil, 2022), o câncer gástrico, representa a terceira principal causa de mortalidade por neoplasias malignas em ambos os sexos, sendo a quinta neoplasia mais frequente em âmbito mundial. Sua elevada letalidade está frequentemente associada ao diagnóstico tardio, o que reforça a importância da identificação precoce de seus determinantes. Os fatores de risco relacionados ao câncer gástrico apresentam caráter multifatorial, envolvendo componentes genéticos, ambientais, infecciosos (como a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*) e dietéticos. Padrões alimentares caracterizados pelo elevado consumo de sódio, conservantes, carnes defumadas e produtos ultraprocessados também estão fortemente relacionados à carcinogênese gástrica (Silva *et al.*, 2025). A incidência dessa patologia é mais acentuada em adultos e idosos, sendo a maioria dos diagnósticos realizada em indivíduos entre 55 e 80 anos. Como estratégia de monitoramento na Atenção Primária, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) constitui o principal instrumento da vigilância em saúde pública no Brasil (Brasil, 2015). O presente estudo propõe analisar o consumo de alimentos de risco para o desenvolvimento do câncer gástrico em adultos e idosos, a partir de dados secundários do SISVAN, no período de 2023 a 2025, com o intuito de contribuir para a compreensão do perfil alimentar dessa população e subsidiar estratégias de prevenção, promoção da saúde e formulação de políticas públicas voltadas à redução da incidência dessa neoplasia.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º período de Nutrição – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>2</sup>Acadêmica do 7º período de Nutrição – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>3</sup> Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix - Matipó

<sup>4</sup>Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde (UFLA). Nutricionista clínica e RT da Unimed Vertente do Caparaó, Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com caráter descritivo e analítico. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos por meio do módulo de relatórios públicos do SISVAN Web. O acesso e a extração desses dados ocorreram em 01 de abril de 2026. O instrumento de coleta de dados alimentares utilizado pelo SISVAN é o Marcador de Consumo Alimentar (MCA), validado pelo Ministério da Saúde, que avalia a frequência de consumo de alimentos considerados protetores ou de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas 24 horas anteriores ao atendimento. Foram analisados dados referentes aos anos de 2023, 2024 e 2025, com abrangência nacional. A escolha desse período justifica-se pela disponibilidade e atualidade dos dados, além de possibilitar a análise de tendências recentes no padrão de consumo alimentar. A população de estudo foi composta por indivíduos adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais), de ambos os sexos, com registros de consumo alimentar disponíveis no SISVAN no período analisado. Em contrapartida, foram excluídos da análise dos registros duplicados, formulários com dados inconsistentes ou pertencentes à faixa etária fora do escopo do estudo. As variáveis analisadas foram extraídas do MCA e incluíram alimentos considerados de risco para o câncer gástrico, tais como: carnes salgadas ou com conservantes, embutidos (salsicha, linguiça e mortadela); alimentos ultraprocessados; macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; bebidas adoçadas e biscoito recheado, doces ou guloseimas. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A frequência de consumo foi expressa em percentual e classificada em baixo consumo (<25%), consumo moderado (25–50%) e alto consumo (>50%), conforme critérios utilizados em análises do SISVAN. Para a comparação entre os grupos (adultos e idosos), foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). As análises foram realizadas com o auxílio do software Google Sheets, utilizado para organização dos dados e aplicação de estatística. Por se tratar de pesquisa com dados secundários, de domínio público e sem identificação dos indivíduos, o estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade, integridade dos dados e transparência na apresentação dos resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. Entre 2023 e 2025, os dados do SISVAN demonstraram uma alta e contínua prevalência no consumo de alimentos ultraprocessados tanto por adultos quanto por idosos. Na população adulta, a ingestão de ultraprocessados representou o maior fator de risco identificado, enquadrando-se em "alto consumo" (acima de 50%), com taxas de 71% em 2023, 70% em 2024 e 68% em 2025. Para os idosos, esse índice também se manteve elevado, atingindo 57% em 2023, 58% em 2024 e 55% em 2025. Além disso, destacou-se o alto consumo de bebidas adoçadas entre os adultos, ultrapassando os 50% de ingestão nos três anos analisados (52% em 2023, 53% em 2024 e 51% em

2025), e moderado para os idosos. O consumo de hambúrguer e embutidos permaneceu moderado para adultos, estabilizado entre 40% e 41% nos anos analisados. O elevado índice de ingestão de alimentos ultraprocessados e bebidas adoçadas evidencia a alta exposição dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) a determinantes dietéticos nocivos. Esses dados corroboram os achados de Silva *et al.* (2025) e Padilha *et al.* (2025), que destacam que padrões alimentares caracterizados pelo alto consumo de sódio, conservantes, carnes defumadas e produtos ultraprocessados estão fortemente relacionados à carcinogênese gástrica. Apesar da relevância epidemiológica da utilização desses registros para a observação de disparidades regionais, o estudo apresenta limitações inerentes à fonte de dados, destacando-se o viés de memória do Marcador de Consumo Alimentar (MCA), visto que o recordatório das últimas 24 horas pode não refletir o hábito alimentar habitual do paciente e a possibilidade de subnotificação atrelada à cobertura e alimentação contínua do sistema pela Atenção Primária à Saúde.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um TCC, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise dos dados obtidos. Espera-se que a consolidação destes resultados forneça contribuições significativas para a compreensão do perfil alimentar dessa população, permitindo direcionar políticas públicas de vigilância nutricional focadas na redução do consumo de ultraprocessados.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de estômago**: introdução. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/estomago/introducao>. Acesso em: 30 mar. 2026

PADILHA, L. L.; SILVA, T. G.; NEVES, A. F.; AGUIAR, G. N.; NEVES, M. J. C.; AMARAL, N. S.; CAVALCANTE, L. F. P.; SANTOS-SODRÉ, S. J. L. Consumo alimentar de adultos e idosos de uma cidade do interior do Maranhão. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 6, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10266/6475>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, A. R. C.; ALICANDRO, G.; GUANDALINI, V. R.; GRILI, P. P. F.; ASSUMPÇÃO, P. P.; BARBOSA, M. S.; SANT'ANA, R. O.; COIMBRA, F. J. F.; CURADO, M. P. Exploring the link between dietary patterns and gastric adenocarcinoma in Brazil: a mediation analysis. **BMC Medicine**, v. 22, n. 562, 2024. Disponível em:

<https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s12916-024-03785-2.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, D. L.; SILVA, K. J. A.; GUIMARÃES, L. C. Câncer gástrico: fatores de risco e estratégias de rastreio. **Journal Archives of Health**, v. 6, n. 4, p. e2571-e2571, 2025. Disponível em: [Câncer gástrico: fatores de risco e estratégias... - Google Acadêmico](#). Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, L. T.; RIBEIRO, F. S.; FERREIRA, D. C. Implicações nutricionais no câncer gástrico: uma revisão. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences–JAPHAC**, v. 4, n. 3, p. 2-13, 2017. Disponível em: [Cancro gástrico: implicações nutricionais - Google Acadêmico](#). Acesso em: 17 mar. 2026.